

**COMUNIDADE DO TAQUARAL: BERÇO DE AFIRMAÇÃO E RESISTÊNCIA  
QUILOMBOLA EM TRÊS CORAÇÕES /MG**

**Ana Paula Campos<sup>1</sup>**  
**Mestranda em Letras – UNINCOR/Capes**

**1 – Resumo**

A presente comunicação tem o objetivo de apresentar o projeto de pesquisa referente à história da fundação, resistência e busca de reconhecimento da titularidade quilombola da Comunidade do Taquaral situada no município de Três Corações-MG. Essa pesquisa se baseará em pesquisas de campo, cujo objetivo será o de recolher os elementos culturais existentes, bem como relatos e registros efetuados pela comunidade como forma de perpetuar o conhecimento tradicional e histórico, além de estabelecer o vínculo sócio-histórico com remanescentes de quilombos, provando a descendência direta de homens e mulheres que viveram no sistema escravagista. A partir deste campo de pesquisa, serão identificados elementos a serem investigados com o intuito de construir o tema de dissertação nas áreas de literatura ou linguística da autora desta comunicação.

**2 – Situando a escolha do tema/objeto de pesquisa**

“a escravidão gera escravidão, não só nos fatos sociais, como nos espíritos.” Rui Barbosa

A militância em movimentos de mulheres, principalmente, no movimento negro organizado, trouxe a consciência da necessidade do povo negro adentrar nos espaços acadêmicos e começar a produzir ciência, pesquisas sobre a história do negro no país, agora contadas a partir do olhar do próprio negro e não mais pelo viés eurocentrista ou, como o próprio movimento negro diz, a versão do “branco”, estereotipada e discriminatória. Neste sentido, hoje possuímos uma bibliografia de qualidade e acessível para fomentar estudos seja nas áreas sociais, (Serviço Social), seja nas demais, como os estudos sociológicos, antropológicos e culturais.

**3 - Situando o objeto: Comunidade do Taquaral em Três Corações/MG**

A comunidade do Taquaral, situada no território de Três Corações/MG, é uma comunidade rural com predominância de pessoas negras (esta classificação não é apenas definida pelo tom de pele, mas pela autoafirmação dos mesmos) que se encontram há alguns anos em luta pelo reconhecimento da sua condição quilombola. Informações preliminares levam a acreditar que a questão da posse da terra foi o entrave entre a oficialização do território enquanto “quilombola”, pois apesar da descendência de ex-escravos, a tomada da terra não se deu de forma ilegal, por invasão ou contenda judicial, mas sim entre acordo (doação) dos proprietários aos primeiros moradores, que eram trabalhadores rurais desta família por gerações.

---

<sup>1</sup> E-mail: anapauladopalavra@yahoo.com.br

O reconhecimento da questão quilombola, algo que está presente nas falas de todos os moradores abordados, é de suma importância, pois esta condição poderia contribuir para o acesso a sua própria identidade, a manutenção de valores de ancestralidade africana e contribuir para a continuidade da comunidade na sua especificidade quilombola, pois conforme está sendo verificado pelos moradores mais idosos, a falta de condições de saneamento, acesso ao trabalho remunerado, transporte, saúde, educação formal em séries mais avançadas da educação básica, o acesso ao mundo do consumo, com padrões estéticos e estilo de vida, enfim, atendimento a necessidades sociais fornecidas no espaço urbano, tem “contaminado” as novas gerações, que vêm perdendo a estima por ser quilombola e desvalorizando suas raízes, sua identidade rural e todos os aspectos que envolvem o modo de reprodução social no campo. (THEODORO, 2008)

#### **4 - Pesquisa Etnográfica**

**etnografia.** [De *etn(o)-* + *graf(o)-* + *ia.*] S. f.

1. Estudo e a descrição dos povos, sua língua, raça, religião, etc. e manifestações materiais de sua atividade. 2 Parte ou disciplina integrante da etnologia 3. Descrição da cultura material dum determinado povo.

(FERREIRA, 1999, p.733)

Dada a peculiaridade do campo de pesquisa/objeto - uma comunidade quilombola, seria necessário ter o olhar de pesquisador, para criar o objeto; neste sentido, a pesquisa etnográfica em andamento tem o propósito de ser “fiel” ao que está sendo observado, evitando adotar os valores e pontos de vista do pesquisador, sua visão etnocêntrica (ROCHA, 1994), de *cultura letrada* numa sociedade urbana e com valores diferentes e até antagônicos aos da comunidade pesquisada.

Neste sentido, a pesquisa a ser desenvolvida é qualitativa e terá o enfoque da pesquisa etnográfica, utilizando como suporte metodológico o estudo de André (1995), uma vez que a nossa grande preocupação está no fato de delimitar bem a metodologia, pois a formação inicial em Serviço Social nos direciona para a pesquisa do tipo pesquisa-ação, o que pode nos desviar do objetivo que norteia o trabalho dentro das áreas de literatura ou linguística no universo do mestrado em Letras.

#### **5 - Estudo da escravidão, o pensamento humano e suas aplicações na atualidade.**

Segundo o Fórum para a Igualdade Racial (BORGES, 2005, p. 26), “os quilombos são símbolos vivos da luta e da resistência negra contra a escravidão e o racismo”. Desta forma, não se trata apenas de estudar o que é o quilombo, mas também os fatores que levaram a sua instituição enquanto coletivos de resistência negra e resposta à escravidão no Brasil. Neste sentido, Borges (2005, p. 27) afirma que este conhecimento irá contribuir para que “as comunidades descendentes de quilombos [tenham] assegurados seus direitos à propriedade coletiva das terras que ocupam e que foram conquistadas pelos seus antepassados”.

Em obras como “Liberdade por um fio”, de Reis e Gomes (1996), está presente um acervo riquíssimo de fatos históricos do período pré-colonial do Brasil, quando muito antes do descobrimento das terras brasileiras, os navegadores portugueses iniciaram os primeiros contatos com os nativos em África, descobrindo e assimilando formas de estabelecer acordos para a aquisição de bens, matérias primas e principalmente mão-de-obra farta e barata. Para

tanto, o componente primordial para o êxito português foi o processo de catequização imprimido pelos jesuítas, ainda em solo africano, os quais desconstruíram os valores da civilização presente, desestabilizando as relações de poder e hierarquia, o que levou ao desmonte dos reinados e a instalação de conflitos tribais, facilitando, através das rivalidades, a captação de mão de obra escrava oriunda de conflitos civis. É importante trazer luz a estes fatos porque uma das justificativas para a escravidão no Brasil está na presença de cativos também em solo africano.

No entanto, ao se rememorar a história da humanidade, a escravidão tem registro nos primórdios da história, desde o antigo Egito, quando os hebreus estavam cativos e foram libertos (PIMENTEL, 1995) através da liderança de Moisés, da época da Grécia Antiga, berço da democracia, em que cidadãos cativos e mulheres não participavam e não tinham voz, aos regimes feudais onde a vassalagem era prática da escravidão branda, legitimada pela Igreja que instituiu o poder divino, dos senhores e famílias feudais, que eram chamados de *sangue azul* e que veio se extinguir após séculos com o advento do mercantilismo, da burguesia e dos processos da Revolução Industrial, e a mudança da ordem vigente.

Partindo da questão do negro e a busca por sua herança e identidade, as obras de Pimentel (1995) e a de Bernard (1988), nos trazem um desenho de como a reconstrução da identidade negra como característica positiva é um desafio tanto para o campo das pesquisas quanto para a população negra, neste caso, a comunidade do Taquaral, uma vez que em toda a sociedade brasileira existe uma programação histórica e institucional da hierarquização dos sujeitos conforme a cor/raça/etnia.

Os atos realizados tanto no período escravagista quanto no seu desfecho, a abolição, foram considerados questões econômico-financeiras e, em última instância, a questão humanitária, o bem estar e sobrevivência dos negros. Tanto o Estado, quanto a Igreja legitimaram por séculos os estigmas ainda hoje incutidos no inconsciente do povo brasileiro que não percebe as manifestações do racismo velado na ideologia de democracia racial presente. (BRASIL, 2009)

Analisando a obra de Machado (1999), vemos um exemplo de como o processo abolicionista teve um viés de favorecimento ao Estado e aos proprietários de escravos conforme ato de Ruy Barbosa na queima dos arquivos da escravidão: Em despacho feito em 11 de novembro de 1890, em que ex-proprietários de escravos requeriam indenização do Estado pelas perdas com a abolição, Barbosa sugere uma consulta popular para questionar uma possível indenização aos ex-cativos, de forma que não onerasse os cofres públicos. Permanecendo a pressão ao Ministério da Fazenda, decidiu-se pela queima dos arquivos com os documentos fiscais relativos à escravidão.

Dos registros daquele período histórico temos a frase dita por Rui Barbosa: “Dar a liberdade ao negro, desinteressando-se, como se desinteressam absolutamente da sua sorte, não vinha a ser mais do que alforriarmos senhores.” (MACHADO, 1999, p. 37).

## **6 - O Quilombo de Palmares**

Segundo Reis e Gomes (1996), os estudos sobre a rebeldia negra datam de 1950, mas já na década de 1920, precisamente em 1927, foi criado no Brasil o Centro Cívico Palmares. Sendo que para a pesquisa sobre quilombolas nos obriga a ter Palmares como referência de grupamento de resistência negra, de identidade (negritude) e modelo de reprodução social (rural) para o negro em liberdade.

O quilombo dos Palmares, também conhecido com República Negra (res publike), foi fundado por Ganga Zumba, este ex-cativo criado por jesuítas e instruído de conhecimentos da época como o latim. Segundo relatos históricos, o mesmo auto-afirmava descendente de família de reinado em solo africano e o modelo implantado dentro do território palmarino seguia uma hierarquia e organização conforme se acreditava ser na época a civilização africana de origem. Historiadores não definem se está tradição foi inventada ou se realmente tem fundo verídico. O que importa é que Palmares se tornou o maior grupamento de resistência negra no mundo, e teve sua resistência assegurada por mais de um século. Resistência vencida graças à articulação de todas as forças de segurança, ideológicas (Igreja), a cooptação de ex-escravos através de propina e ações que minaram todas as estratégias até então bem sucedidas pelos quilombolas. (REIS e GOMES, 1996).

Palmares deve ser referenciada também porque nas demais regiões do país, inspirava a insurreição de novos quilombos, sendo que no estado de Minas Gerais, devido ao ciclo da mineração, havia um clima mais ostensivo de combate às fugas, sendo o local onde as distâncias propiciavam melhores condições para o levante de novos mocambos de forma que a opressão aos cativos rebeldes e rebelados encontrou as piores formas de tratamento em solo brasileiro. Minas Gerais chegou a ter mais de 182 quilombos, considerando agrupamentos acima de 5 pessoas. (REIS e GOMES, 1996).

## **7 - Identificando o *corpus* para a pesquisa em Letras**

Focalizam-se inicialmente os aspectos culturais, socioeconômicos da Comunidade do Taquaral, intercorrências nas questões de oralidade e escrita e o processo de letramento vernacular, escolar em relação com a ação política, da luta pelo reconhecimento da condição quilombola.

Levando-se em consideração os estudos recentes dentro da área de linguística nos aspectos de letramento, oralidade e escrita, e a riqueza de material de pesquisa inicialmente levantado através de entrevistas e conversas informais com os moradores, historiadores e comunidade em geral, foi verificado o potencial do campo, tanto para a pesquisa cultural mais ampla, na área de literatura e da ordem da fala (oralidade) no campo da linguística.

Buscando o enfoque na oralidade/ escrita, estaremos trabalhando os materiais colhidos adotando como referencial teórico estudos de Marcuschi (2001), Corrêa (2001), Kleiman (1995), Ratto (2003), Rojo (2008), Matêncio (1995) e (2001), Signorini (2001), Terzi (1995), Bagno (2006), para realizar estudos com as histórias de letramento (universo de questões discursivas), observando o letramento no contexto familiar, comunitário, religioso, escolar e político, de forma a considerar a língua em uso, no conjunto dinâmico de práticas sociais.

## **Referências bibliográficas**

- ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da Pratica Escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.
- BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. 15ª. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- BERNARD, Zilá. *O QUE É NEGRITUDE*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- BORGES, Rosana (Org.). *Fórum para igualdade racial: articulação entre estados e municípios*. São Paulo: Fundação Fiedrich Ebert Stiftung, 2005.

**Anais do 1º Encontro Tricordiano de Linguística e Literatura da Universidade do Vale do Rio Verde – 17 e 18 de novembro de 2011**  
**Grupo de Estudos Minas Gerais: diálogos**

- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. *Guia de Políticas Sociais Quilombolas*. Brasília: MDS, 2009, 58 p.
- CORREIA, Manoel Luiz Gonçalves. *Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de Português*. In: SIGNORINI, Inês. (Org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. p. 135-166
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 3ª. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- KLEIMAN, Angela. (Org.). *Os Significados do Letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- MACHADO, Mario Brockmann. *Rui Barbosa: Fotobiografia*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999. 120 p.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita – atividades de retextualização*. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Analfabetismo na Mídia: Conceitos e Imagens sobre o Letramento*. In: KLEIMAN, Angela. (Org.). *Os Significados do Letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- PIMENTEL, Maria do Rosário. *Viagem ao fundo das consciências: A escravatura na época moderna*. Lisboa: Edições Colibri, 1995.
- RATTO, Ivani. *Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto*. In: KLEIMAN, Angela (Org.). *Os significados do letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2003. p. 267-290.
- REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 509 p.
- ROCHA, Everardo. *O que é Etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Letramento Escolar, Oralidade em Sala de Aula: diferentes modalidades ou gêneros do discurso?* In: SIGNORINI, Inês (org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias de letramento*. Campinas: Ed. Mercado das Letras, 2001.
- SIGNORINI, Inês. *Construindo com a escrita “outras cenas de fala”*. In: SIGNORINI, Inês (org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias de letramento*. Campinas: Ed. Mercado das Letras, 2001.
- TERZI, Sylvia Bueno. *A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados*. In: KLEIMAN, Ângela B (Org.). *Os significados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 91-118.
- TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Editora Cortez, 1995.
- THEODORO, Mário (Org.). *As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição*. Brasília: Ipea, 2008. 176 p.